

Ética e Título do trabalho científico

Geraldina Porto Witter
Universidade Camilo Castelo Branco - SP

Resumo

O objetivo do presente texto é tratar de aspectos éticos relacionados com o título de trabalhos científicos. O título é um item essencial na comunicação científica e é constituído por atores como o autor do discurso, pesquisadores, participantes, entidades financiadoras, revistas científicas e a sociedade de um modo geral. Além dos atores, são apresentadas as características básicas (quantitativas e vocabulares) de um título ético para o discurso científico e sua estrutura frasal. Mesmo sem esgotar a matéria, o presente artigo pode fornecer aos autores pistas úteis para melhorar sua competência enquanto cientistas e profissionais.

Palavra chave: Indicadores científicos, ética, título motivacional.

Ethics and scientific title

Abstract

The purpose of this work is to focus on ethical issues related to the title of scientific papers. It is an essential item in scientific communication which has for actors like the author of the discourse researchers, participants, funders, journals, and society in general. In addition to the actors the basic characteristics of an ethical title for scientific discourse are presented (quantitative, vocabulary, phrasal structures) and without depleting the matter, useful cues are provided for authors to improve their competence as a scientists and professionals.

Keywords: Science indicators, ethics, motivational title.

Ética y título científico

Resumen

El objetivo del presente texto es enfocar aspectos éticos relativos al título de trabajos científicos. Es un ítem esencial en la comunicación científica que tiene como actores - autor del discurso, investigadores, participantes, entidades afianzadoras, revistas científicas y la sociedad, en general. Además de los actores se presentan las características básicas de un título ético para el discurso científico (cuantitativas, vocabulario, estructura de la frase), aunque no se agote, la materia puede ofrecer pistas útiles a los autores para mejorar su competencia, en lo que le toca al científico y al profesional.

Palabras clave: Indicadores científicos, ética, título motivacional.

Introdução

Ciência só tem validade total se for conduzida com ética desde a decisão do que pesquisar até o uso adequado do conhecimento. Certamente a manutenção da base ética está sob a ação de muitas variáveis que “exercem influência no comportamento do cientista” (Witter, 2010, p. 131). Entre os aspectos pelos quais o pesquisador deve zelar está o próprio título dado ao projeto e ao(s) trabalho(s) dele decorrente(s). Não é tarefa fácil atender aos múltiplos aspectos éticos a serem considerados na sua elaboração, o que será focalizado no presente texto.

Atores passíveis de serem prejudicados

O título é como que o rótulo de designação do livro ou artigo. É às suas palavras essenciais ou fundamentais e às palavras-chave que os indexadores recorrem para inserir o trabalho nas bases bibliográficas. A esta função técnico-científica se acrescenta a de atrair os leitores e motivá-los a buscar o texto e a lê-lo por completo.

Embora o título seja a primeira parte do texto a ser lida por um potencial leitor, deve ser a última ou uma das últimas a ser escrita. Naturalmente, é ao terminar do trabalho que o autor tem plena ciência dos múltiplos aspectos do trabalho realizado. Para atribuir um bom título ao produto de seu trabalho o autor deve ler e reler várias vezes o texto, fazer muitas tentativas de criação, escolher alguns (dois ou três) e passá-lo a potenciais leitores para dizerem do que se trata no trabalho, se gostariam de lê-lo ou não. Se não ficar satisfeito, o pesquisador pode tentar melhorá-lo e testá-lo novamente antes de remeter a matéria para publicação.

Pode ser muito prejudicial para o próprio evoluir da Ciência um título que não atenda aos princípios éticos e ao princípio da correspondência entre objetivo e metodologia. Exemplo disto é o título *Efeito da Classe social na alfabetização*, usado para um estudo descritivo qualitativo de três crianças de favela. Não é um estudo inferencial nem experimental, nem compara crianças vivendo em classes sociais distintas; entretanto o título sugere um estudo mais avançado e com controle de variáveis não encontradas no trabalho. Dá noção de um avanço inviável com a pesquisa feita ou a ser feita, no caso de ser ainda um projeto. No último caso, é obrigação do avaliador ético considerar este aspecto. Aliás, o título é um dos elementos da Plataforma Brasil que obrigatoriamente a relatoria precisa examinar, devendo ainda se manifestar quanto à sua adequação ou não ao projeto. Espera-se que os pareceristas de revistas o façam também, até para proteger a qualificação do periódico. Ao elaborar um título como o do exemplo, o autor lhe está atribuindo um nível de tomada de decisão que é falso e pode prejudicar a definição de políticas equivocadas de produção científica e mesmo educacionais que, como se espera, utilizem a produção científica; porém é inadequado e temerário usar em tais circunstâncias apenas trabalhos descritivos.

Da mesma forma, não é ético usar, sem algum subtítulo, o título *Ensino de Ciências* para nomear uma pesquisa de teste de eficiência de uma técnica de laboratório associada a um procedimento de desenvolvimento de criatividade no ensino de química, tendo um grupo usando as duas estratégias, outro só laboratório e um terceiro só exercício de criatividade. O cientista educacional, o professor ou o leigo podem perder a oportunidade de ler um texto de seu interesse por causa do título inadequado. Neste caso, poderia ser algo como: *Ensino de Química: comparação de dois procedimentos e da combinação dos mesmos*; ou *Experiência no laboratório de Química com e sem exercício de criatividade*, o que facilitaria a busca e a seleção do texto pelo usuário da informação, evitando perda de tempo e de informação e mesmo, por vezes, o custo de obtenção da informação. O título original também dá mais trabalho para quem faz a catalogação em bases bibliográficas ou a classificação do trabalho. Ele sugere mais um texto teórico, bem abrangente, do que um trabalho experimental de comparação de grupos. Restringe também a possibilidade de ser recuperado por cientistas, orientadores e formandos em qualquer área de ensino de qualquer ciência. Mesmo jornalistas científicos podem achar que terão matéria para produzir seus textos, quando de fato terão em mãos a descrição de uma pesquisa que considera uma só ciência, podendo perder tempo. Até mesmo a distribuição de processos com tais títulos demanda desnecessariamente mais tempo da secretaria e da coordenação dos comitês de ética.

Outro tipo de ator que pode ser prejudicado são as instituições - de qualquer tipo - que podem ser envolvidas na pesquisa. Por exemplo, um título como *Análise da Violência que ocorre na Escola X* pode expor essa escola e seus personagens e até gerar mais violência. Ficam em situação de risco todas as pessoas que nela trabalham e estudam. Para poder citar o nome de uma instituição é necessário que no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conste autorização para tanto. Caso isto não aconteça, a instituição tem o direito de processar o pesquisador, que muito possivelmente perderá o processo na Justiça. Nestes casos, se não tiver o cuidado de verificar este aspecto antes da publicação do texto, a revista que o publicar sem autorização formal da instituição também pode ser processada, o que pode representar altos custos e prejuízos tanto para o autor, o CEP, como para o periódico onde foi publicado o trabalho. As agências financiadoras de pesquisa também podem ser prejudicadas se os assessores que dão parecer sobre os projetos e relatórios não estiverem atentos aos problemas aqui referidos. Usualmente dão orientações gerais e, mais recentemente, têm pedido que seja checado se há parecer do comitê de ética em pesquisa favorável ao proposto pelo pesquisador, o que em si já é uma salvaguarda, já que o comitê de ética deve responder por falha ou risco que não tenha detectado durante a avaliação e o acompanhamento do processo; entretanto os pareceristas, tanto os das agências como os das revistas, podem não estar suficientemente informados sobre as exigências éticas, nem mesmo estar

cientes de razões justificativas da multiplicidade de questões éticas subjacentes que até motivam a abertura de processo.

Pelo exposto, fica evidente que os títulos requerem muita atenção e cuidados éticos por parte do pesquisador, pois são o primeiro contato entre este e o leitor de seu texto, que deve merecer todo o respeito do primeiro; por isso o título não pode passar falsas ilusões, nem autopropaganda, mas limitar-se ao efetivamente realizado (Sabadini, Sampaio, & Koller 2009; Witter, 2010). Daí a necessidade de se considerar mais especificamente o título do trabalho científico e suas características.

Características de título ético

O autor deve estar atento a vários aspectos, tendo por foco o seu leitor potencial. Entre os cuidados a tomar devem estar a garantia de clareza, precisão e motivação. Ademais, o texto não pode ser fantasioso nem extenso em demasia e deve seguir as normas do periódico que vá publicá-lo, escolhendo criteriosamente os vocábulos que serão usados, bem como, na medida do possível, o vocabulário técnico das bases bibliográficas ou *thesaurus* da área. Também é preciso levar em consideração os princípios e normas decorrentes da cientometria e das pesquisas feitas na área, isto sem mencionar que é imprescindível respeitar as regras da própria língua. Os vários aspectos mencionados são descritos a seguir.

Características quantitativas.

O autor deve ser suficientemente competente e criativo para redigir o título do trabalho de maneira que seja informativo e preciso e respeite o limite de vocábulos, tendo em vista o uso do resumo pela audiência, inclusive para a inserção nas bases bibliográficas ou mesmo na Plataforma Brasil em suas várias partes - por exemplo, nas relações de acompanhamento do andamento do processo e na relação das sessões plenárias. São situações em que títulos longos são inseridos parcialmente, seguidos de reticências. Acaba-se em um ir e vir em busca do nome completo do projeto.

O primeiro uso do título pela audiência é a busca de informação, para seleção do que irá ou não ler. Títulos muito longos podem levar o leitor a desconsiderar o texto sem nem mesmo ter lido o título todo, como lembra Volpato (2007, 2010a, 2010b). A extensão máxima para títulos de livros não tem parâmetros bem estabelecidos, mas usualmente compreende de dois a três vocábulos e, por vezes, um subtítulo, que na página de rosto ou nas fichas catalográficas vem após dois-pontos. Já no que diz respeito aos títulos do artigo de periódicos, dissertações e teses, há pesquisas cientométricas (Witter, 1998; Witter & Souza, 2007).

Em geral o bom título nestes casos não deve ultrapassar catorze vocábulos, tendendo a variar de dez a catorze, sendo doze vocábulos o considerado como suficientemente informativo e adequado para explicitar o que é

relevante no trabalho e ser atraente para o leitor. A *American Psychological Association* estabelece que o título deve ter doze vocábulos (APA, 2002, 2007, 2010), pois este número de palavras é suficiente para a elaboração de um bom título. Convém verificar se há pesquisas cientométricas na área em que se insere o seu trabalho, já que em certas áreas ainda são aceitos títulos que mais parecem resumos de trabalhos (que se repetem a seguir); mas é essencial verificar as normas da revista para a qual se irá enviar o trabalho para publicação. Muitas especificam o número de vocábulos, toques ou linhas (até duas), e mesmo normas para o conteúdo; ou pedem de dois a três títulos para escolha por seus pareceristas, os quais podem sugerir outro mais claro e motivador para os leitores do periódico. É fundamental o respeito ético às normas das revistas, indício básico de compreensão do papel destas na comunicação científica e no progresso científico (Población, Witter, Ramos, & Funaro, 2011; Ferreira & Targino, 2008, 2010).

Quanto à sua extensão, tanto em conteúdo como em vocábulos utilizados, o título pode ser classificado em: *sintético* (ou sucinto, ou resumido); *analítico* (ou explicativo, detalhado, mais para pesquisa); *genérico* (amplo, mais para trabalhos teóricos); e *restritivo* (limitado, reduzido, bom para estudos de caso ou relato de vivências).

Sabadini e cols. (2009) lembram que, além do título analítico (ou considerado completo), é usual as revistas pedirem ou gerarem a partir dele um título resumido de cerca de cinquenta caracteres. O título resumido aparece no alto ou em outro ponto das páginas do artigo, com destaque gráfico para facilitar a localização no texto. Por exemplo, o título amplo poderia ser: *Egressos de Psicologia e Odontologia: análise dos cursos frequentados*; e o título resumido ou abreviado poderia ser: *Egressos de Psicologia e Odontologia*.

Diante da frequência com que os aspectos éticos envolvendo o título do trabalho científico tendem a ocorrer, não é de estranhar que por vezes ele seja abruptamente interrompido com o uso de reticências ao ser inserido em bases bibliográficas. Há ainda bases que se atribuem o direito de adaptar o título aos seus critérios de forma, conteúdo e número de vocábulos ou espaços (Ex.: *Scopus*, da Elsevier). O mesmo cuidado têm muitas revistas e/ou membros do corpo editorial tanto das bases como dos avaliadores de artigos para publicação.

Escolha dos vocábulos e estrutura frasal

A escolha dos termos e a estrutura das frases devem merecer atenção do pesquisador, pois devem ser indicadores da relação entre objetivo e método e, se possível, do resultado como chamariz motivacional. Vale dizer que o título deve indicar claramente o objetivo ou assunto central do trabalho e evitar o uso de termos científicos de organismos (estes devem ir para o método, na parte de caracterização dos participantes ou nas palavras-chave). Se possível, é conveniente dar ao leitor pista do referencial teórico ou modelo em que está trabalhando, mas se deve cuidar para que

seja condizente com todas as partes do trabalho. Devem-se evitar termos muito específicos, e se forem muito importantes, devem ser incluídos nas palavras-chave, mesmo que não estejam no vocabulário, pois isto é uma forma de abrir espaço para o novo no léxico da área.

Na escolha do vocábulo novo deve-se estar atento a que, mesmo usado na área com frequência, este pode ter sido ignorado pelos responsáveis pela atualização de dicionários e de vocabulários técnicos, ou seja, pelos gestores da informação técnico-científica (Tomaél & Jesus, 2010).

Há ainda termos que não devem ser usados no título, por não contribuírem para mostrar ao leitor a essência de seu trabalho, uma vez que são redundantes ou óbvios - por exemplo: pesquisa, estudo, investigação, contribuição, informação; vários, alguns, diversos. Tais termos se tornam supérfluos, pois o título deve ter o substancial para o leitor identificar se é ou não uma pesquisa. Tais vocábulos também são denominados "parasitas", pois nada acrescentam de informação sobre o texto no título, isto é, não contribuem para as características básicas que o título deve apresentar (Sabadini e cols., 2009). Os mesmos cuidados na escolha de vocábulos devem ser tomados na escolha das palavras-chave.

Uma boa medida é recorrer aos dicionários e vocabulários de termos técnicos (Barrass, 1982/1995) como fonte de esclarecimento, mas não se pode esquecer que o título precisa ser criativo e motivacional para interessar o leitor, e por outro lado, não pode ludibriar o leitor, sugerindo um tipo de trabalho diferente do efetivado, o que é falta de ética em relação ao usuário da informação.

Há ainda expressões e palavras usadas frequentemente que só servem para tornar o título mais longo e desinteressante. Exemplo disto é incluir no título o nome do local (cidade, fazenda, região, instituição, etc.) onde se realizou o estudo, o qual deve ser detalhado em maior ou menor profundidade conforme o tipo de trabalho e dos objetivos. No caso de uma instituição, para citar seu nome é necessária autorização por escrito, assinada pelo responsável, caso contrário, por falta de ética o pesquisador poderá ser processado e até mesmo ter de pagar indenização. É evidente que quando se trata de geografia, de área geográfica específica, planta de determinado local, pontual ou de interesse regional ou do autor, é recomendável procurar uma revista regional, já que a ciência busca regras gerais. Se o local for marca distintiva da pesquisa, é justificável indicar a região -por exemplo, *Alfabetização na Amazônia Legal*; mas é sempre necessário que se tomem os referidos cuidados.

O mesmo é válido quanto à inclusão do nome científico da espécie de animal, o que, geralmente, só serve para tornar o título mais longo. De fato, somente se for relevante deve ser incluído no título, o que depende do tipo de pesquisa; ou, ainda, se for usual na área, ou se for um chamariz para o leitor (uso discutível). A regra universal é a exclusão de nome das espécies (Volpato, 2010a). No caso, por exemplo, de uma pesquisa comparando seis ou mais espécies de animais, é preciso ter critério quanto ao número de linhas e de vocábulos a ser utilizado no título. Se houver interesse comunicativo, o nome vulgar da espécie se pode ser inclu-

ído no título. É necessário usar o princípio da parcimônia. A apresentação descritiva ideal do local consiste em inserir o que é incluído como item especial no método ou na descrição dos sujeitos, porém em casos especiais cabe incluir essa parte no título. Exemplo: *Cooperação entre antas* ou *Comunicação entre peixes*.

O enunciado deve ser redigido sob a forma de oração afirmativa, podendo-se recorrer, no português, ao uso de dois-pontos, vírgula ou travessão. Não são usados pontos de exclamação e de interrogação.

Título motivacional

Certamente a estrutura e as palavras que o pesquisador usa para dar título ao seu trabalho precisam criar um elo entre texto e o leitor, de modo a atraí-lo e mantê-lo interessado em seu discurso. O primeiro cuidado é ser ético, e mesmo querendo ser motivador, é preciso ter controle para não abusar da criatividade, anunciando no título algo que de fato não aparece no trabalho. Vale reiterar que quando se faz este tipo de gancho motivacional se está na realidade agredindo e tapeando o possível leitor e até mesmo causando-lhe perda de tempo e, por vezes, perda financeira. Outro exemplo é *Efeito do álcool no autocontrole em situações de risco*. Há espaço para especificar mais claramente do que se trata. *Efeito* sugere que será um estudo experimental em que o efeito do álcool será comparado em situações de risco (quantas? quais?). Quanto a dar ênfase à parte conceitual ou teórica ou às variáveis, convém considerar a subárea de conhecimento em que atua e, dentro dela, até mesmo a teoria ou modelo em que o trabalho foi feito. Por exemplo, se a base teórica for psicanalítica, em um título como *Interação pai-filho no fortalecimento do Complexo de Édipo e suas aplicações clínicas* ficam explícitos o aspecto da prática profissional e a proposta teórica freudiana, o que pode ser motivador para pessoas que trabalham neste enfoque; todavia ainda que os resultados possam ter uma leitura e análise do prisma de outra teoria, o título pode afastar os interessados nas relações interpessoais familiares. Isto significa que se está diante de um problema que tem tido soluções diferenciadas. Quando se trata de uma pessoa interessada nas relações pais-filhos no desenvolvimento do ser humano, focando o problema em si, o possível leitor pode também não se sentir motivado para ler o trabalho. Pode ser um pesquisador que em ciência segue a rota pesquisa, acumulação de dados, elaboração de proposta referencial, mais acúmulo de dados para uma proposta longínqua de "teoria", como ocorre no behaviorismo radical. A teoria emerge dos dados de muitas pesquisas com evidências coincidentes, em contextos socioculturais distintos. A outra via é partir de uma teoria e com a pesquisa procurar validá-la. O relevante é motivar o usuário, mas fazê-lo fornecendo-lhe informações científicas precisas, isto é, não lhe garantindo algo que ele não encontrará no trabalho.

Espera-se que o pesquisador ético use seu conhecimento científico de forma criativa, para elaborar um título

que não iluda quem busca a informação que espera ler no texto. Isto requer competência para criar um título que seja ao mesmo tempo criativo, claro, de extensão adequada e composto por termos funcionais e criteriosamente escolhidos. Vale lembrar que atualmente os códigos de ética profissional tendem a apresentar uma parte substancial de artigos sobre pesquisa e sua apresentação discursiva. Neste caso, cabe ao profissional também respeitar o estabelecido no seu código profissional.

No Brasil é esperado que os comitês de ética cumpram a obrigação de oferecer condições para atualização de pesquisador quanto aos múltiplos aspectos. Isto pode ocorrer de várias formas, como palestras, conferências, mesas-redondas, cursos e atividades práticas. Não obstante, a adesão dos docentes-pesquisadores tende a ser baixa. Podem estar atuando variáveis psicológicas como falta de curiosidade, criatividade, de motivação, de envolvimento com a ciência e de cuidado com uma educação científica permanente que vá além do conteúdo que leciona. Possivelmente são estas as mesmas variáveis detectadas por Sharpe (2013) entre psicólogos que resistem ao uso das inovações surgidas na estatística; porém há um agravante externo na vida de pesquisadores brasileiros vinculados às universidades, especialmente às particulares: dois ou mais empregos, salários baixos, deslocamentos casa-trabalho-casa. Para melhorar a ética em pesquisa é preciso cuidar e fazer o pesquisador se interessar pelo que ocorre no aprimoramento ético, para começar, incluindo maior atenção ao título que atribui ao seu trabalho.

O problema é também encontrado em países em que ainda não se condicionou uma adequada relação entre a produção sobre ética em pesquisa, formação do pesquisador e atuação de agências responsáveis. Sabio (2012) comparou 38 comitês de ética de Buenos Aires e de Conurbano Bonaerense¹, e quase não foram encontradas diferenças. Todos tinham em comum as dificuldades decorrentes da falta de conhecimento dos pesquisadores e das próprias instituições quanto às tarefas dos comitês.

Considerações finais

Vem crescendo a literatura pertinente aos cuidados éticos na produção científica no tocante ao título dos trabalhos e às normas que estão sendo incorporadas às pesquisas, mas há ainda um longo caminho a ser percorrido. Isto requer muitas pesquisas, embora já haja dados suficientes mostrando que até o número de vocábulos usados no título é um bom indicador da qualidade do texto e da qualidade da revista, anais e similares em que este tenha sido publicado.

Cabe aos organismos reguladores dos princípios e normas éticas, especialmente no caso aqui enfocado, nas regras relativas ao discurso científico, difundir, analisar e cobrar respeito aos princípios subjacentes. Ao pesquisador ético cabe a obrigação de se manter atualizado quanto ao

que ocorre e é estabelecido em Ética em Ciência, já que isto tem implicações em todas as demais áreas do conhecimento. Além disto, é preciso estar atento às mudanças e evidências que estão sendo geradas na área.

No presente texto foi feita uma breve apresentação de questões envolvendo questões relacionadas aos títulos de artigos. Muitas estratégias de pesquisa estão disponíveis e há um longo caminho a ser percorrido na pesquisa, no sentido de alertar os produtores e consumidores de ciência.

Cuidar das questões referentes aos títulos dos trabalhos científicos é cuidar de todos os tipos de usuários da ciência, das instituições, das organizações financiadoras, do próprio pesquisador, das revistas e do progresso das ciências.

Referências

- American Psychological Association (APA). (2001). *Publication Manual*. Washington-DC: American Psychological Association.
- American Psychological Association (APA). (2007). *Publication Manual* (2a ed.). Washington-DC: American Psychological Association.
- American Psychological Association (APA). (2010). *Publication Manual* (3a ed.). Washington-DC: American Psychological Association.
- Barras, R. (1995). *Students must write* (2a ed.). London: Routledge. (Trabalho original publicado em 1982)
- Ferreira, S. M. S. P., & Targino, M. dos C. (Org.). (2008). *Mais Sobre Revistas Científicas: em foco a gestão*. São Paulo: Editora SENAC/Cengage Learning.
- Ferreira, S. M. S. P., & Targino, M. dos C. (Org.). (2010). *Acessibilidade e Visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas*. São Paulo: Editora SENAC/Cengage Learning.
- Población, D. A., Witter, G. P., Ramos, L. M. S. V. E., & Funaro, V. B. de O. (Orgs.). (2003). *Revistas Científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação*. São Paulo Ateliê Editorial.
- Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C., & Koller, S. H. (2009). *Preparando um artigo científico*. Em A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 123-170). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia e Instituto de Psicologia da USP.
- Sabio, M. F. (2012). Comparación de los comitês de ética em la investigación de Buenos Aires J Conurbano Bonaerense. *Revista de Bioética*, 20(3), 461-467.

1 Nota da editora: Grande Buenos Aires.

- Sharpe, D. (2013). Why the resistance to statistical innovations? Buidging the communication gap. *Psychological Methods*, 18(4), 572-582.
- Tomaél, M. I., & Jesus, J. A. G. (2010). *Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão*. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina.
- Volpato, G. L. (2007). *Bases teóricas para a redação científica*. Vinhedo, SP: Saipta Editora.
- Volpato, G. L. (2010a). *Dicas para Redação Científica* (3a ed. revista ampliada). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.
- Volpato, C. V. (2010b). *Pérolas da Redação Científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.
- Witter, G. P. (1998). Títulos de dissertações e teses em Biblioteconômica e Ciência da Informação (1972-1992). *Transinformação*, 9(3), 104-119.
- Witter, G. P. (2010). Ética e Autoria na Produção Textual Científica. *Informação & Informação*, 15(nº especial), 131-144.
- Witter, G. P., & Souza, J. R. S. de (2007). British Psychophysiology Society Annual Meeting (2005): análise da produção. *Ciência da Informação*, 36(2), 85-91.

Sobre a autora

Geraldina Porto Witter

Dra. em Ciências, livre-docente em Psicologia Escolar, ambos pela Universidade São Paulo (USP); Professora Emérita da Universidade Federal da Paraíba, do Centro Universitário de João Pessoa e da Universidade Camilo Castelo Branco e Membro da Academia Paulista de Psicologia.